GlobalResearch
Center for Research on Globalization

“Somos cobaias humanas”: Taxas alarmantes de acidentes após vacinas mRNA exigem acção urgente

By F. William Engdahl
Global Research, March 08, 2023

À medida que surgem dados oficiais dos governos na Europa e nos EUA acerca do número alarmante de mortes e com paralisias permanentes, bem como outros efeitos colaterais graves das vacinas experimentais de mRNA, está a ficar claro que nos pedem para sermos cobaias humanas num experimento que poderia alterar a estrutura do gene humano e até muito pior. Enquanto os media convencionais ignoram dados alarmantes, incluindo a morte de incontáveis jovens vítimas saudáveis, a política da vacina corona está a ser promovida por Washington e Bruxelas junto com a OMS e o Cartel de Vacinas com toda a compaixão de uma “oferta da máfia que você não pode recusar”.

O alarmante relatório da EMA

Em 8 de Maio, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), uma agência da União Europeia (UE) responsável pela avaliação e supervisão de produtos médicos, usando o banco de dados EudraVigilance que colecta notificações de suspeitas de efeitos colaterais de medicamentos, incluindo vacinas, publicou um relatório que mal foi mencionado nos grandes media.

Até 8 de Maio de 2021, eles haviam registado 10.570 mortes e 405.259 lesionados após injecções de quatro vacinas experimentais do COVID-19 : COVID-19 mRNA VACINA da MODERNA (CX-024414); VACINA DE ARNm COVID-19 da PFIZER-BIONTECH; COVID-19 VACCINE da ASTRAZENECA (CHADOX1 NCOV-19); e Janssen COVID-19 VACCINE da Johnson & Johnson (AD26.COV2.S).

Uma análise pormenorizada de cada vacina apresenta os seguintes resultados:

A vacina com edição do gene do mRNA da Pfizer-BioNTech resultou nas maiores fatalidades – 5.368 mortes e 170.528 feridos ou quase 50% do total para todos os quatro.

A vacina de mRNA da Moderna foi a segunda com 2.865 mortes e 22.985 feridos. Ou seja, as duas únicas vacinas experimentais de mRNA com manipulação genética, Pfizer-BioNTech e Moderna, foram responsáveis por 8.233 mortes do total de 10.570 mortes registadas. **Isso representa 78% de todas as mortes causadas pelas quatro vacinas actualmente em uso na UE.**

E entre os efeitos colaterais graves ou lesões registadas pela EMA, para as duas vacinas de mRNA que focamos neste artigo, para **a vacina “experimental” da Pfizer, a maioria das lesões relatadas incluiu doenças do sangue e do sistema linfático, incluindo mortes; distúrbios cardíacos, incluindo mortes; distúrbios músculo-esqueléticos e dos tecidos conjuntivos; distúrbios respiratórios, torácicos e mediastinais e distúrbios vasculares.**

Para a vacina de mRNA da Moderna, as lesões mais graves ou as causas de morte incluíram doenças do sangue e do sistema linfático; distúrbios cardíacos; distúrbios músculo-esqueléticos e dos tecidos conjuntivos; distúrbios do sistema nervoso central . Observe que essas são apenas as lesões mais graves relacionadas a essas duas vacinas de mRNA geneticamente manipuladas. A EMA também observa acreditar-se que apenas uma pequena percentagem das mortes reais por vacinas ou efeitos colaterais graves, talvez apenas 1% a 10%, são relatados por várias razões. Oficialmente, mais de 10.000 pessoas morreram após receber as vacinas contra o coronavírus desde Janeiro de 2021 na UE. Esse é um número assustador de mortes relacionadas à vacina, mesmo que os números verdadeiros sejam muito maiores.

CDC também

Até mesmo os Centros de Controle de Doenças dos EUA (CDC), uma agência notoriamente política e corrupta com laços lucrativos com fabricantes de vacinas, no seu Sistema de Notificação de Eventos Adversos de Vacinas (VAERS), mostra um total de 193.000 "eventos adversos", incluindo 4.057 mortes, 2.475 deficiências permanentes, 25.603 visitas ao pronto-socorro e 11.572 hospitalizações após injecções [contra o] COVID-19 entre 14 de Dezembro de 2020 e 14 de Maio de 2021. Isso incluiu as duas vacinas de mRNA, Pfizer e Moderna, e a vacina J&J Janssen, muito menos predominante. Das mortes relatadas, 38% ocorreram em pessoas que adoeceram dentro de 48 horas após serem vacinadas. O número oficial de mortes relacionadas à vacina nos EUA é maior em apenas 5 meses do que todas as mortes relacionadas à vacina nos últimos 20 anos combinados. Mesmo assim, os grandes media mundiais e o governo dos Estados Unidos praticamente enterram os factos alarmantes .

Cerca de 96% dos resultados fatais foram das vacinas Pfizer e Moderna, as duas variantes financiadas e promovidas pela Fundação Gates e o NIAID de Tony Fauci com a tecnologia genética experimental de mRNA.

Além disso, o Dr. Tony Fauci, o secretário de vacinas da Administração Biden dos EUA e seu Centro de Pesquisa de Vacinas NIAID co-projectaram a vacina da mRNA Moderna e deram à Moderna e à Pfizer US$6 mil milhões para produzi-la. Isso também é um conflito de interesses flagrante, já que Fauci e seu NIAID têm permissão para se beneficiar financeiramente de seus ganhos com patentes na vacina sob uma curiosa lei dos EUA . O NIAID desenvolveu as proteínas de pico *(spike)* do coronavírus para o desenvolvimento de vacinas de mRNA da SARS-CoV-2 usando o dinheiro do contribuinte. Eles licenciaram-na para a Moderna e a Pfizer.

"Nunca visto na natureza…"

Num sentido trágico, a experiência com reacções às duas sem precedentes vacinas experimentais de mRNA desde o seu lançamento a uma também sem precedentes "velocidade relâmpago" quando o governo dos Estados Unidos a pediu, só agora começa a ser vista, em testes reais com cobaias humanas. Poucos percebem que as duas vacinas de mRNA usam manipulações genéticas que nunca antes foram utilizadas em humanos. E sob a cobertura da urgência, autoridades de saúde dos EUA e da UE dispensaram os testes normais em animais e nem mesmo aprovaram a sua segurança, mas deram uma "autorização de uso de emergência". Além disso, os fabricantes de vacinas ficaram isentos de danos de litigação a 100%.

O público em geral foi tranquilizado sobre a segurança das vacinas quando a Pfizer e a Moderna publicaram relatórios de 94% e 95% de "eficácia" das mesmas. Fauci do NIAID foi rápido a classificar isto como "extraordinário" em Novembro de 2020, e muitíssimo rápido a aproveitar-se do preço das acções da Pfizer e Moderna.

Peter Doshi, Editor Associado do *British Medical Journal* apontou uma enorme falha nos relatórios dos mais de 90% de eficácia para as vacinas da Moderna e da Pfizer. Ele observou que as percentagens são relativas, em relação ao pequeno grupo seleccionado de teste de jovens saudáveis, e não absolutas como na vida real. Na vida real, queremos saber a eficácia da vacina entre a grande generalidade da população.

Doshi aponta o facto de que a Pfizer excluiu mais de 3400 "casos suspeitos de COVID-19" que não foram incluídos na análise provisória. Além disso, os indivíduos "em ambos os testes da Moderna e da Pfizer foram considerados positivos para o SARS-CoV-1 – (o vírus asiático de 2003 da SARS), apesar da infecção anterior ser motivo de exclusão", observa Doshi. Ambas as empresas se recusaram a divulgar seus dados primários.

Os cientistas empregados pela Pfizer fizeram seus testes. Em suma, 95% é o que a Pfizer ou a Moderna afirmam. Disseram-nos: "Confiem em nós". Uma estimativa mais realista da verdadeira eficácia das duas vacinas para o público em geral, usando dados fornecidos pelos fabricantes de vacinas ao FDA, mostra que a vacina Moderna no momento da análise provisória demonstrou uma redução de risco absoluto de 1,1%, ao passo que na da Pfizer a redução do risco absoluto da vacina foi de 0,7%. Isso é muito pouco.

Peter Hotez, reitor da Escola Nacional de Medicina Tropical do Baylor College of Medicine, em Houston, diz: "O ideal é que uma vacina antiviral faça duas coisas … Primeiro, reduza a probabilidade de você ficar gravemente doente e ir para o hospital e, segundo, previna a infecção e, portanto, interrompa a transmissão da doença". Como observa Doshi, nenhum dos estudos foi "concebido para detectar uma redução em qualquer resultado grave, como internamentos hospitalares, uso de terapia intensiva ou mortes. Nem as vacinas estão a ser estudadas para determinar se podem interromper a transmissão do vírus". O responsável médico chefe da Moderna até admitiu que "O nosso ensaio não demonstrará a prevenção da transmissão".

Possíveis efeitos das vacinas de mRNA

Num importante novo estudo recém-publicado no *International Journal of Vaccine Theory, Practice and Research,*a Dra. Stephanie Seneff, cientista sénior do Laboratório de Ciência da Computação e Inteligência Artificial do MIT, e o Dr. Greg Nigh, especialista em oncologia naturopática, analisam em pormenor as possíveis vias pelas quais as vacinas experimentais de mRNA da Pfizer e Moderna poderiam estar a causar tais efeitos adversos nos vacinados. Primeiro, eles apontam que as vacinas editadas por genes da Pfizer e da Moderna são altamente instáveis: "Ambas são administradas por meio de injecção muscular e ambas requerem armazenamento ultracongelado para evitar que o RNA se parta. Isso se verifica porque, ao contrário do DNA de fita dupla, que é muito estável, os produtos de RNA de fita simples podem ser danificados ou ficarem impotentes em temperaturas elevadas e devem ser mantidos extremamente frios a fim de reter a sua eficácia potencial . " A Pfizer recomenda 70° Celsius negativos.

Os autores apontam que, a fim de evitar que o mRNA se decomponha antes que possa produzir proteína, os dois fabricantes de vacinas substituem a metil-pseudouridina para

estabilizar o RNA contra a degradação, permitindo que sobreviva o tempo suficiente para produzir quantidades adequadas de antígeno protéico. O problema que eles apontam é que, "Esta forma de mRNA entregue na vacina nunca é vista na natureza e, portanto, tem potencial para consequências desconhecidas... a manipulação do código da vida pode levar a efeitos negativos completamente imprevistos, potencialmente a longo prazo ou mesmo permanente ".

Adjuvantes PEG e choque anafilático

Por várias razões para evitar o uso de adjuvantes de alumínio para aumentar a resposta anticorpo, ambas as vacinas mRNA usam polietileno glicol, ou PEG, como adjuvante. Isto tem consequências. Os autores destacam: "...ambas as vacinas mRNA actualmente implantadas contra COVID-19 utilizam nanopartículas à base de lipídios como veículos de entrega. A carga de mRNA é colocada dentro de um invólucro composto de lipídios sintéticos e colesterol, junto com PEG a fim de estabilizar a molécula de mRNA contra a degradação ".

O PEG demonstrou produzir choque anafilático ou reacções alérgicas graves. Em estudos de vacinas anteriores sem mRNA, as reacções de choque anafilático ocorreram em 2 casos por milhão de vacinações. Com as vacinas mRNA, o monitoramento inicial revelou que "a anafilaxia ocorreu a uma taxa de 247 por milhão de vacinações. Isto é mais de 21 vezes maior do que o relatado inicialmente pelo CDC. A segunda exposição à injecção pode causar um número ainda maior de reacções anafiláticas". Um estudo observou: "PEG é um alergenio 'oculto' de alto risco, geralmente insuspeito, e pode causar reacções alérgicas frequentes devido à re-exposição inadvertida". Entre tais reacções estão incluídos o colapso cardiovascular com risco de vida.

Isso está longe de constituir a totalidade dos riscos não declarados das vacinas experimentais mRNA contra o coronavírus.

Aumento dependente de anticorpos

O aumento dependente de anticorpos (ADE) é um fenómeno imunológico. Seneff e Nigh observam que "o ADE é um caso especial do que pode acontecer quando níveis baixos e não neutralizantes de ... anticorpos contra um vírus estão presentes no momento da infecção. Esses anticorpos podem estar presentes devido a ... vacinação anterior contra o vírus..." Os autores sugerem que, no caso das vacinas mRNA da Pfizer e da Moderna, "os anticorpos não neutralizantes formam complexos imunes com antígenos virais para provocar secreção excessiva de citocinas pró-inflamatórias, e, em casos extremos, uma tempestade de citocinas causando dano generalizado ao tecido local ".

Para ser claro, normalmente as citocinas fazem parte da resposta imunológica do corpo à infecção. Mas sua liberação súbita em grandes quantidades, uma tempestade de citocinas, pode causar falência de órgãos de vários sistemas e morte. Nosso sistema imunológico inato sofre uma liberação descontrolada e excessiva das moléculas sinalizadoras pró-inflamatórias chamadas citocinas.

Os autores acrescentam que "anticorpos pré-existentes, induzidos por vacinação prévia, contribuem para danos pulmonares graves por SARS-CoV em macacos..." Outro estudo citado mostra que a gama muito mais diversificada de exposições anteriores a coronavírus, como a gripe sazonal experimentada pelos idosos, pode predispô-los a ADE após a

exposição ao SARS-CoV-2″. Isto é uma possível explicação para a alta incidência de mortes pós-vacinação de mRNA entre idosos.

Os fabricantes de vacinas têm uma maneira inteligente de negar a toxicidade de suas vacinas mRNA. Como afirmam Seneff e Nigh, "não é possível distinguir uma manifestação de doença ADE de uma verdadeira infecção viral não ADE". Mas fazem o destaque revelador: "A esta luz, é importante reconhecer que, quando doenças e mortes ocorrem logo após a vacinação com uma vacina mRNA, nunca se pode determinar definitivamente, mesmo com uma investigação completa, que a reacção da vacina não foi uma causa próxima ".

Os autores apontam vários outros pontos alarmantes, incluindo o surgimento de doenças auto-imunes, como a doença celíaca, uma doença do sistema digestivo que danifica o intestino delgado e interfere na absorção de nutrientes dos alimentos. Também a síndrome de Guillain-Barré (GBS) que causa fraqueza muscular progressiva e paralisia. Além disso, a trombocitopenia imune (ITP) em que uma pessoa tem níveis anormalmente baixos de plaquetas – as células que ajudam o sangue a coagular – pode ocorrer após a vacinação "por meio da migração de células imunes que transportam uma carga de nanopartículas mRNA através do sistema linfático para o baço... ITP aparece inicialmente como petéquias ou púrpura na pele e / ou sangramento das superfícies mucosas. Tem um alto risco de morte por hemorragia e derrame ".

Estes exemplos são indicativos do facto de estarmos literalmente a expor a raça humana – por meio de vacinas mRNA editadas por genes experimentais não testados – a perigos incalculáveis que no fim podem exceder em muito qualquer risco potencial de dano a partir de algo que tem sido chamado de SARS-Cov-2. Longe da tão apregoada substância milagrosa proclamada pela OMS, Gates, Fauci e outros, as vacinas da Pfizer, da Moderna e outras mRNA possíveis claramente possuem consequências imprevistas potencialmente trágicas e até catastróficas. Não é de admirar que alguns críticos acreditem que seja um veículo disfarçado para a eugenia humana.

F. William Engdalh

27/Maio/2021

Texto original em inglés : "We are Human Guinea Pigs": Alarming Casualty Rates for mRNA Vaccines Warrant Urgent Action, Global Research, 27 de Maio de 2021.

Tradução: https://resistir.info/

F. William Engdalh : Consultor de risco estratégico. Muitas das suas obras estão aqui .

Ver também:

- A Covid, os governos da UE e as multinacionais farmacêuticas
- A Pfizer obriga países a darem garantias contra acções judiciais
- Depopulation and the mRNA Vaccine
- Las nuevas vacunas basadas en la manipulación genética

- Swiss Policy Research: Facts about Covid-19

The original source of this article is Global Research
Copyright © F. William Engdahl, Global Research, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: F. William Engdahl

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca